

Assignaturas

Reino
Anno... 13500 reis.
Semestre... 800 »
Brazil e Ultramar
Anno... 23500 fortes
Pagamento adiantado.
Folha avulso... 40 cis.

MARIA DA FONTE

Publicações

Annuncioslinha 40rs
Repetição » 20 »
Comunicados... 60 »
Os snrs. assignantes
gosam 20 por cento de
abatimento.

AZEVEDO COUTINHO
redactor principal

Periodico noticioso, litterario e agricola

FREITAS GUIMARÃES
administrador

Escriptorio da redacção—Campo do Amparo, 31

Administração — Campo do Amparo, 31

NUMERO LITTERARIO

HOMENAGEM A HAMILTON D'ARAÚJO

SUMMARIO:

Hamilton d'Araújo, por *Noémia d'Athayde*; As creanças (poesia), por *Hamilton d'Araújo*; O Poeta e as creanças, por *Branca de Carvalho*; *** (poesia), por *Joaquim d'Araújo*, Pensando n'elle, (poesia), por *Candido de Figueiredo*; Palavras intimas (em nevo e sem destino), por *Armando da Silva*; O Riso, O Choro (poesias), por *Hamilton d'Araújo*; Hamilton d'Araújo, por *Eduardo Pimenta*; Confidencia (poesia), por *Hamilton d'Araújo*; A morte d'um poeta (poesia) por *Albertina Paraizo*; 2:357, por *Oliveira Alvarenga*; Hamilton d'Araújo (poesia), por *Augusto de Mesquita*; Lagrimas (poesia), por *Manoel Ozorio*; Vinte annos!, por *Aurelio Valente*; Ao loiro Hamilton (poesia), por *Manoel de Moura*; Hamilton d'Araújo (poesia), por *Bento Guimarães Junior*; A sociedade e os poetas, por *Alberto Accacio*; Hamilton d'Araújo (poesia), por *João de Castro Alvares*; Homenagem ao Poeta, por *Azevedo Coutinho*.

HAMILTON D'ARAÚJO

Como arbusto raro e franzino que a tempestade tomba por terra impiedosamente, n'um rugir titanico, assim caiu agotado pelos agréstes vendavaes do infortunio este delicado poeta tão querido e tão chorado.

Havia muito que n'aquella loira e formosissima cabeça de artista e de sonhador, tão eburnamente nazarena, rogára o sopro gélido da Morte; e o pobresito, pallido, enfebreado, arquejando convulsamente na timorata angustia de quem se avizinha do desconhecido, esmoreceu no leito da dôr e da agonia até que as aves, as irmãs queridas dos poetas, se ergueram triumphalmente aos primeiros assomos d'uma manhã de Agosto, n'um chilrear sonoro, levando-o consigo, pelas regiões infinitas do azul.

E foi assim que essa alma, limpida e immaculada, cheia de perfumes de lilaz e rosas cheia de irradiações suavissimas, de estrellas, se evolou da terra n'uma luminosa e cantante madrugada de talento, como um aroma subtil e mysterioso que a aragem leva docemente...

Pobre Hamilton! Pobre aurora dissipada nos horizontes tragicos da morte! Descança, descança emfim o teu coração honestissimo de amigo, meu bem-amado poeta! e já que

«A morte é somno leve e transparente
«E a vida inteira um turbilhão de dôres,

repozou sereno e tranquillo na tua pobre sepultura, tépida ainda das lagrymas amarissimas, que, como perolas de amor e de saudade cairam piedosamente no teu caixão singello e branco como um lyrio aljofrado das lagrymas da alvorada; dorme enquanto os astros depoem na tua cova escura cariciosos beijos de luz, e o sol lhe infiltra os seus raios quentes; enquanto as aves te embalam no rythmo cadencioso e velado d'essas canções amigas que tu por tantas vezes lhes ensinaste, enquanto a nossa debil mão leal e sinceramente amiga esparze religiosamente sobre ti as boas flôres que tu amaste e te juncavam de esperanças o caminho, por onde tu seguias cantando o hymno da mocidade cheio de sol e de esplendor!

Porto, 88.

Noémia de Athayde.

AS CRENÇAS

Se alguém, um dia, ao vêr o pallido Jesus Chamar junto de si as timidias creanças, Dizendo-lhe sorrindo: O' castas esperanças Vinde a mim, porque o Bem no vosso olhar transluz.

Lhe preguntasse: «Ó Sol que a Humanidade doiras, Tu que podeste já do mar conter as vagas,

Porque, doido de amor, tu ficas quando affagas
Todo esse bando ideal de cabecitas loiras?...

—«E vós não adoraes—Elle responderia—
Os humidos vergeis, desabrochando em flores,
Dos astros pelo espaço os rutilos fulgores,
E o canto virginal da doce cotovia?

Pois as creanças têm vastos jardins em flor
No coração,—no olhar as radiações d'um astro,
E a sua voz que sae de peitos d'alabastro,
E' uma cotovia a suspirar d'amor!...

Hamilton d'Araújo.

O POETA E AS CRENÇAS

A vida escoava-se, e o murmurio da onda expirante, a saudade, dominava o silencio das aspirações mortas e das esperanças perdidas.

E na intima comunicação de uma affectuosidade maviosa, a chilreada das crianças punha na alma do poeta a sensação doce de um prazer que se esvae brandamente.

Quando o seu irmãozinho e o meu filho, duas creanças de cinco annos, brincavam no pequeno quintal para onde abria a janella do seu quarto, Hamilton gostava de escutal-o, e repetia á mãe o *babil* dos pequenitos, distraído, interessado, como se aquella exuberancia de vida lhe velasse o torvo aspecto da morte.

Os pequenos adoravam-n'o; e ás vezes, na espontaneidade de uma precaução inquieta, ponderavam entre si, com uma certa gravidade,—que era preciso fazer pouco barulho, para que o Hamilton podesse descancar.

E o Hamilton descancava, n'aquellas doces impressões; e o seu amplo coração amante que, contendo o infinito, aspirava á eternidade, tinha ainda as maeizeas de um ninho tepido para as duas avesitas implumes.

Quando elle jazia no seu caixão branco juncado de flores, o meu Augusto fugia-me, e ia absorver-se, triste e grave, na contemplação d'aquella formosura que a morte levou tempo a decompor.

O Decio chorava pelo irmão, e quando lh'o levaram, debateu-se, n'uma revolta, soluçando:

—«Quero ir com o Hamilton para a cova!
Deixem-me ir com elle!

E o Hamilton, frio e inerte, afastava-se no seu caixão branco juncado de flores, mas parecia-nos a nós que a alma do poeta desdobrava as azas immaculadas sobre as crianças que choravam por elle.

Branca de Carvalho.

Os astros que brilhaes na torva immensidade,
Surgi, surgi agora, a cova illuminando
Do triste que morreu, em plena mocidade
Nos labios um sorriso, immaculado e brando.

Cantae lá d'essa altura o requiem funerario
N'um rythmo piedoso, e tímido, e velado,
Sobre a campa que encerra, em triste relicario,
Um poeta que foi um santo e um desgraçado!

Joaquim d'Araújo.

PENSANDO N'ELLE...

Eu não invejo o resplendor da gloria;
creio-a illusoria, esteril dom da sorte!
Só tenho inveja aos bemaventurados,
que são amados, inda alem da morte!

Lisboa.

Candido de Figueiredo.

PALAVRAS INTIMAS

(Sem nevo e sem destino)

Tinha olhos negros aquella mulher cynica que fez de mim o bohemio incorrigivel que eu fui. As noites de cognac e de absintho passaram, successivas, escuras, caladas, abrindo mais profundamente, do modo por que mata um veneno lento, o vazio immenso que a Contrariedade e a Desillusão haviam começado a fazer no meu peito.

Tenho ainda hoje, porem, mesmo apesar do soffrer infernal que então foi, uma saudade d'essa vida de um requinte murgeriano, esquecida na sua modestia e ignorada no seu desprendimento, abominada pelos poetas sybaritas e despresada pela gente séria, e que, comtudo, teve um heroismo, que era como um fel doce,—essa alteação supina do meu orgulho, pouco affeito a dobrar-se cavilosamente a um capricho, ou a calar-se hypocritamente diante de uma affronta.

E tinha olhos azues aquella mulher suave que fez de mim o bohemio regenerado que eu sou hoje. Era uma creança, ingenua e meiga, essa verdadeira irmã da caridade que do muito amor que ardia no seu coração quiz distribuir commigo, buscando confortar as minhas magoas com palavras santas e sorrisos luminosos. Lançou-me no coração um grande manancial de altruismo, que gerou um largo mar de resignação, embora não tão pura e christã como a que transparece no inegalavel *Livro de Job*. Por isso, hoje, eu sou apenas um bohemio do amor, perdido por entre os escarcêus da existencia, o arrefecido ao sopro gelado da Desfortuna.

Na historia antiga da vida bohemia e sonhadora de Hamilton de Araújo reproduziram-se todas as cambiantes negras e claras dos primeiros exemplos, fielmente, com uma nitidez e uma exactidão desoladoras.

Não viu, ao transpor o limiar do portão estranho por onde se enceta a veloz corrida descripta, só em tres palavras, pelo grande legislador Confucio, os olhos da côr da noite, e tambem não o foi arrancar á indifferença com que elle se ia finando, distraidamente, a virgem dos olhos da côr do céu. Amou e foi amado: se blasphemou da sorte, depois de ser tão rico de affecto é que o dilacerava, talvez, a desesperança da realização das suas aspirações.

Feliz d'aquelle que, na paz de uma consciencia socegada, não tem desejos, nem sonha, nem contempla as terras d'além do mundo rumoroso onde dorme o pesado somno da morte frio e hirta, o Inconsciente.

O sepulchro é tudo.

Lisboa.

Armando da Silva.

O RISO

Hei-de passar a minha vida lenta
Continuamente a rir, como um bohemio,
Porque o riso que eu tenho, é irmão genio
Da desventura que me ampara e alenta!

Sinto minh'alma de prazer sedenta,
E ao mesmo tempo vejo que ella teme-o.
O' Ironia!—deves ser o premio
Que me consola e os risos meus augmenta!

Nas horas tristes da agonia eu quero
Que me não vergue a dôr e o desespero,
Nem dos meus ais se escute o longo côro;

E desejo que sobre a minha cova
Nasça uma flor risonha, extranha e nova,
Como um protesto alegre contra o chôro!

O CHORO

Meu coração entretanto,
Como bagas de granizo,

Deixou cair algum pranto
Na taça do meu sorriso,

Não que eu soffresse, sustento,
Como um velho gladiador
As iras do soffrimento,
E as tempestades do amôr.

Não era o vago queixume
D'uma existencia vencida,
Por um desgosto profundo;

E' que esse pranto resume
—O meu Epigramma á vida!
—A minha Satyra ao mundo!

Hamilton d'Araújo.

HAMILTON D'ARAÚJO

Vivemos no collegio, uma temporada, na mais santa confraternidade; depois separamo-nos, para outra vez nos juntarmos, quando a doença o chumbou no leito da dor, minando-lhe o corpo, abolando-lhe o espirito.

Nos ultimos dias da sua curta existencia, o thorax deprimido, os olhos sumidos nas orbitas, arroxeadas, a respiração oppressa, febril, ancioso, revendo todo um passado de chimeras, e sentindo desabar o castello das suas aspirações, reduzido o numero dos amigos a uma exiguidade triste, sentia o poeta declinar-se-lhe no occaso do nada, o sol da sua vida, n'um derradeiro bruxolear, como uma lampada a extinguir-se funereamente, nos entrecortados lampejos d'um dubio clarão.

Os que se lhe avisinhavam do leito, avivavam-lhe as saudades, ennublavam-lhe a alma, porque tinham desinteresse no seu cordealissimo affecto; porque se despiam de estulta vaidade ou de balofo ridiculo; porque eram sinceros, e porque sendo poucos, eram os verdadeiros e porventura os unicos amigos.

Infelizmente, o pobre sonhador, que idealisara mundos phantasticos, onde demorava o gôso, a paz, a felicidade, a satisfação dos mais exquisitos desejos, viu-se a braços com a mais triste das realidades, sentindo em volta de si o bafio da inopia, e perdeu o alento em duas golphadas de sangue.

Foi demorar na terra fria, no seio d'essa insensivel e impiedosa matriarcha deitado n'um caixão tão branco como a alvura da sua alma, em campa raza, entre os humildes, acabando como vivêra, na nostalgica situação d'um bohemio, recalçado pelo egoismo d'uns, e ignorado pelo indifferentismo dos que alguma coisa lhe deviam.

D'elle se poderá escrever o que Murger disse a um dos seus obscuros heroes: «La famille de Jacques n'etait pas riche, et l'artiste n'eut pas de terrain particulier.

Il fut enterré quelque part.

Eduardo Pimenta.

CONFIDENCIA

(a Albertina Paraizo)

Ha dias quando em coisas triviaes fallamos, vi no teu olhar ardente,
—olhar com que meu coração atrahes—
bailarem, branda e reccosamente,
duas gottas de pranto virginaes.

E ouvi-te murmurar:—«Ainda tão nova e só me tem acompanhado a dôr!...
Em breve, em breve descerei á cova,
se na minh'alma soffredora o amor
a creença no porvir me não renova».

Eu quiz-te responder:—«A ti se libra
meu coração que extranha força impelle

nas azas d'esse olhar que tanto vibra...
Não chores mais, gentil morena, que elle
tem um raio de amor em cada fibra».

Mas ao olhar-te face a face, como
para dizer-te o mystico segredo,
com que eu as minhas illusões perfumo,
sorriste desdenhosa... e tive medo
que se mudasse o meu amor em fumo!...

Hamilton de Araujo.

A MORTE D'UM POETA

(8-8-88)

Vinha surgindo no horizonte o dia,
Como um beijo amoroso
Que o céu á terra envia
Feliz e venturoso.
E como eterna e tragica ironia
Arquejava no leito da agonia
O triste desditoso.

Vinha surgindo no horizonte o dia,
Alagava-se em luz o azul do céu,
Cantava pelo espaço a cotovia,
A estrella d'alva ao longe esmorecia...

Foi então, foi então que elle morreu!

Albertina Paraizo.

2:357 é o numero da campa onde repousa
o bom Hamilton. Foi ao cair de uma tarde se-
rena que elle sahio a derradeira vez da sua ca-
sa, no seu caixão branco, immaculado de agu-
cena, coberto de flores, entre os corações dos
amigos que o acompanhavam. Era de uma extre-
ma melancholia doce o prestito do querido Ham-
ilton.

A tarde agonizava tranquilla no desmaio da
luz crepuscular. O silencio da noite aproxima-
va-se, e n'um derradeiro capricho da natureza
o ar embalsamava-se de aromas. E o pobre Ham-
ilton, lá seguiu, no seu caixão branco, muito
branco, entre ramos, entre corôas para o socego
da sepultura.

2:357! —E' essa a campazita raza onde agora
Hamilton repousa para todo o sempre a sua bel-
la cabeça de inspirado e o seu grande coração
de amigo!

Oliveira Alvarenga.

HAMILTON D'ARAUJO

Apagou-se-lhe o sol das illusões
Na estrada da existencia,
Quando elle entoava angelicas canções
D'amor e d'innocencia.

Fugiu-lhe o azul vestido d'esperanças
Bordado de chimeras ideaes,
—Que vae unguindo as lucidas creanças
E que não volta mais!...

—É a sua alma tão cheia de illusões
—Como uma pomba d'azas cor de neve—
Vôa, com vôo avelludado e leve,
Sempre cantando as virginaes canções.

Ungida pela lagrima de Deus,
Vae subindo...subindo...no entretanto,
Minha alma triste, mergulhada em pranto,
Fica suspensa em derradeiro adeus!

Augusto de Mesquita.

UMA TRINDADE

Eduardo Coimbra, Cesario Verde e Hamilton
d'Araujo. Ahi estão tres poetas, mortos em ple-

na ridencia da mocidade e victimados pela mes-
ma doença, no momento em que o talento lhe
florescia.

O Coimbra, coitadito, foi uma estrella que
luziu e que se apagou; voejou no azul descera
depôr na face da mãe um osculo d'amor e depois
sumiu-se na amplidão do Desconhecido.

Todos elles tinham uma qualidade que rareia
individualidade característica no seu talento.

Vão-se os novos e ficam os velhos ainda a
quererem fingir de novos, todos ufanos em se
julgarem mestres.

Elles os tres, formam o mais sedutor trium-
virato de poetas que a novissima geração perdeu,
esta geração que por aqui além se vae impondo,
rodeada de odios, assetada de desprezo sem
um conselho amigo e sem uma phrase d'applau-
so dos grandes.

Lisboa.

Augusto Peixoto.

LAGRIMAS...

(a Hamilton)

Capricho original! O mundo, ás vezes,
Compraz-se em alliar
A's alegrias, chôros e revezes,
A luz do sol aos raios do luar...

E a nossa alma abandonada, presa
D'uma agonia triste,
Fica a pensar, em timida incertesa,
Se o proprio Deus existe...

—Assim na morte do poeta. Enquanto
A aurora, além, nasceia,
Desfazendo da noite o escuro manto,
O poeta morria...

Descança em paz, ó lyrico cantor,
Porque as aves desfolham violetas
Como se fossem lagrimas d'amor
Na campa dos poetas.

Porto.

Manoel Ozorio.

VINTE ANNOS!

É n'esta quadra da existencia tão risonha
e povoada de chimeras, enflorada de esperanças
cariciosas, que o poeta, vivendo no paiz dos
sonhos, vê esvair-se-lhe a vida, que a morte, im-
pedosa, corta com ferocidade atroz! E o pobre
poeta, o inditoso Hamilton abandona uma exis-
tencia de 20 annos, adornada com as perolas
mimosas de seu talento de artista, e lá vae, ar-
remessado pela vaga da sorte, devassar os segre-
dos do ignoto?

Infeliz moço! Bem cedo deposite a tua lyra
maviosa, agora coberta de crepes negrejantes...

Aurelio Valente.

AO LOIRO HAMILTON

I

Morreu Hamilton, esse loiro,
ingénuo e doce sonhador!
Um coração de prata e oiro
purificado—que thesoiro!
no crysol rutilo do amor...

Morreu Hamilton, e suave,
morreu Hamilton, ô elemento!
Emmudeceu como uma ave
que pela ardente, azulea nave,
asphyxiásse lentamente...

Morreu, morreu! disse-o o arrebol,
que lhe beijou a fronte calma...

Morreu, morreu! disse-m'o o sol;
morreu! e foi a um rouxinol
que elle legou, sorrindo, a alma...

E Deus que o filho á mãe arranca,
sem pena delle e sem dôr della,
Deus esperava essa alma branca,
resplandecente, simples, franca,
para a tornar emfim estrella...

II

Digam-me embora que morrêste,
o sol e a alva e os corações!
Tu nem sequer adormecêste:
sonhas talvez entre o celeste
pombal das tuas illusens...

E, pois, deixêmos-te sonhar
a dentro d'esse róseo abrigo!
Por que te havemos de acordar?
—O rouxinol, quando cantar,
dirá que vives, docê amigo!...

Manuel de Moura.

HAMILTON D'ARAUJO

9-8-88

Elle expirava. Estrellas de rubis
desmaiavam no ceu azul-violeta;
A lua triste, enorme flor de luz,
a perfumar a face do poeta...

Solviam-se as estrellas lentamente
na luz serena d'uma alegre aurora;
Evola-se dos lyrios, no ambiente,
o frio orvalho do luar que chora...

Cortava a aurora o infinito espaço,
os lyrios tinham um perfume lasso,
no ceu não ha cor triste da violeta!

A aurora veio-lhe beijar a face,
os lyrios dar-lhe a cor branca, fugace,
as estrellas... são a alma do poeta!

Bento Guimarães Junior.

A SOCIEDADE E OS POETAS

A vida é um mar revolto em que se deba-
tem as mais febricitantes paixões, os mais abo-
minaveis vicios. A sociedade é constituida de
hypocritas e de egoistas na sua maxima parte
repellido de si, com enfado, esses visionarios
sublimes, esses sonhadores utopicos, que se cha-
mam—poetas! Estes pobres idealistas, não com-
preendidos nem juntamente apreciados, ou téem
uma existencia ephemera, sumindo-se na tene-
brosa voragem da morte ou lhes bate á porta
a miseria, com o seu sequito de horrores, lançan-
do-os para um catre de hospital.

Pobres poetas!

E tu, infeliz Hamilton, quando o sol te dou-
rava a existencia e as flores te atapetavam o
caminho que trilhavas, caiste para não mais te
levantares, envolto nas dobras do manto funereo
da Morte, quebrando na queda...o teu plectro
delicado!

O sol, lá da amplidão do espaço, envie os
seus raios quentes á tua campa humilde, semea-
da de flores.

Alberto Accacio.

LUMEN

Quando um sópro hostile, adverso,
Atravessa inconsciente
Tudo o que ha de mais diverso,
O mar e o ceu refulgente,

E extingue pelo Universo
A chamma da vida, ardente,

Tornando o Ser vão, disperso,
Ao seu contacto inclemente,

—Ante o bafo mortuario
Ha uma luz que não se apaga
No seu fulgir legendario,

—A luz que se espalha, vaga,
Da alma d'esses prophetas
A quem chamamos poetas.

M. Silva Gaya.

HAMILTON D'ARAUJO

A hora do crepusculo saudoso,
Quando o dia fenece lentamente,
O men olhar velado e lacrymoso
Ergue-se aos ceus, piedosamente...

O pranto amigo na face desbotada
Vem dar alivio á magoa que ficou...
—E' que n'esta hora a mystica alvorada
Nas suas brancas azas o levou!

Nunca mais ouvirei da sua lyra
Os maviosos harpejos do cantor:
Levou-a dentro d'alma, hoje suspirar
Nas regiões do sol e do amor.

Alma feita de luz, ó estro ardente!
Não partilhas da dôr que em mim existe,
Repousa lá no ceu eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste

E' quando emfim a magoa roedora
Escalavrar meu peito solitario,
Minh'alma subirá em doce aurora,
Despedida d'este manto funerario...

Irá contar-te quanta dôr pungia
Os nobres corações que te choravam,
Quando os coveiros, de expressão sombria,
A' cova escura o teu caixão lançavam.

Irá contar-te a pallidez funerea
Que na fronte d'um poeta se esbatia,
Sublimando com sua voz etherea
O ritmo virginal da Elegia...

João de Castro Alves.

HOMENAGEM AO POETA

Na alvorada sorridente da vida, esmaltada
d'um colorido aurifulvo, alastrada d'uma luz in-
tensissima, entornou-se rapidamente a nevoa do
crepusculo, de envolta com a noite sombria da
morte! E assim como as flores, que ao sumir-se
no horizonte o sol radioso, fecham lentamente
o seu calix o Poeta cerrou os olhos, melancoli-
camente, alando-se ás regiões ethereas, elle o
sonhador inspirado, o cantor sonoro, que as
avezitas acompanharam, chilreando, através do
azul luminoso, d'uma transparencia crystallina.

Render uma homenagem sincera, um preito
dolorido, á memoria do desditoso poeta que na
primavera da existencia se sumiu por entre as
nebulosidades da Morte, é-nos grato e altamen-
te consolador, embora não conhecessemos Ham-
ilton d'Araujo mais que pelas suas mimosas
composições poeticas.

Assim, acolhendo, calorosamente, a ideia da
mimosa poetisa portuense a sr.^a D. Albertina
Paraizo, distincta collaboradora d'este periodico,
e louvando a sua iniciativa, consagramos este
n.º da **Maria da Fonte** á memoria do infor-
tunado Poeta, que ora repousa na serenidade
do algente sepulchro, enquanto o espirito voeja
pelas ignotas regiões do azul.

Azevedo Coutinho.

(11) FOLHETIM

ALBERTINA

VERSÃO

de

EDUARDO CUNHA

III

—Seja! arrependo-me já; mas,
por Deus, onde está ella?
—Perto d'Upsala, em casa de
seu tio, que está muito doente. A
noticia chegou ás duas horas; a
condessa partiu ás tres!...

—E... quando volta?
—Não se sabe.
—Upsala... é longe d'aqui?
—Trinta ou quarenta leguas.
—Poderei lá ir?
—Podes, se quizeres perdê-la!
—Axel, meu amigo, creio que
vou amal-a.
—E' evidente que a adorarás...
principalmente se ella não voltar.
—Meu caro Valborg, tens de-
masiado espirito para mim.
—Vamos, não te encolerises!
darte-hei noticias d'ella.

IV

Albertina não voltou a Stockol-
mo durante todo o inverno.
Não afirmaremos que Axel
de Valborg tivesse razão a prin-
cipio, e que, por isso mesmo que
ella estava auzente, Jorge a ado-

rasse; mas, pelo menos, pensa
n'isso muitas vezes.

O conde de Simiane era novo;
não tinha ainda trinta annos. Ha-
via porém já sete ou oito que vi-
via na alta roda. Conhecera a me-
lhor sociedade da Enropa e pas-
sava alguns invernos em capitães
mais celebres pela sua elegancia
de que pela sua moralidade.

Bello, distincto, espirituoso e
discreto, encontrara talvez menos
«cruéis» que um superintendente
do artigo regimen.

A facilidade do prazer é uma
d'essas desgraças felizes de que
ninguem pensa em lastimar-se,
nas que dá muitas vezes ás nossas
relações uma inconstancia fasti-
diosa e aos nossos sentimentos
uma volubildade culpavel. Jorge
fazia a corte a uma mulher com
a mesma promptidão com que um

outro lhe daria os bons-dias. Cha-
mava isso ser amavel, e tinha a
educação sufficiente para não de-
ixar de ser cortez com toda a gente.

Porém essas intrigas, ligadas
pela fantasia, desligadas pelo ca-
pricho, não lhe rendiam mais do
que lhe custavam: o prazer pode
não ser mesmo nem a mais pe-
quena moeda da felicidade. Mi-
lhões de centimos nem sempre fa-
zem uma peça d'ouro; ha muitos
modos de contar.

Se Albertina se tivesse conser-
vado em Stockolmo, sem duvida
Jorge teria sido para ella um pre-
tendente mais temivel que qual-
quer dos outros. Acompanhal-o-hia
no ataque essa furia, traneeza,
que pôde mesmo conquistar outras
coisas que não sejam provincias.

Ou Albertina seria vencida, e
Jorge, depois dos primeiros arre-

batamentos, não sentiria todo o
prego da sua victoria; ou, pela re-
sistencia que opposesse, a nobre
mulher faria vibrar n'elle a fibra
irascivel e doentia da vaidade, e
a affeição seria morta, ao nascer,
pelos golpes do orgulho.

A ausencia dispunha melhor as
coisas. Envolvia em novos attra-
ctivos a senhora de Rudden, tão
seductora já; dava-lhe o que lhe
poderia faltar: o prestigio do exi-
lio e o merito do impossivel.

As mulheres que ella deixava
após si não tinham nem a sua bel-
leza nem o seu encanto; e a sua
recordação, muito viva ainda, em-
baraçava Jorge. E assim o joven-
diplomata lhe deveu as primeiras
horas de solidão que a sua moci-
dade conheceu.

A solidão, que é mortal para

as pequenas paixões, é favoravel
ás grandes.

Ha, diz-se, algumas arvores
que não tiram a sua seiva e a
sua vida seuas das camadas mais
distantes do humus profundo; ha
tambem amores que não desabro-
cham em flores e perfumes senão
quando a sua raiz penetrou nos co-
rações até á origem sagrada das
lagrimas.

Jorge trocara com Albertina
um olhar, algumas palavras, ape-
nas um aperto de mão na emoção
sympathica de uma valsa. Decori-
da uma semana, tinha por ella
um culto, ideal; no fim de um
mez, amava-a.

(Segue).

À RODA DO MUNDO

SUMMARY—A Hespanha — pronunciamentos.—França — a vida politica.—Italia — o conflicto do Mediterraneo.—A proxima guerra.—A memoria do imperador Guilherme.—Um telegramma.

Parece que a Hespanha está á mercê d'um pronunciamento, alli tão vulgares e que são a consequencia fatal do seu temperamento fofego e irrequieto.

Em toda a parte se tomam providencias; os officiaes superiores do exercito são prevenidos a ficarem nos seus respectivos quartéis e a passarem repetidas revistas aos seus soldados.

Muitos officiaes, mesmo, foram já presos; mas estas precauções nada impedirão, se a revolução foi bem pensada por elles e n'ella têm um fim certo. A Hespanha n'este momento historico atravessa uma crise medonha; e na verdade um povo que poderia fazer peso na balança do destino da Europa está para ahí esquecido, á mercê d'um governo reaccionario e fraco e á mercê d'uma reinante estrangeira e d'um rei hébé, rei de brinquedo, e que bem comprehendido é uma irritação e um escarneo, lançado, a um povo.

Por esta razão, pelas condições de raça, em que a Hespanha se divide, tendo cada provincia a sua historia e a sua lingua mais ou menos modificada, os seus costumes, os seus gostos perfeitamente definidos, insubordinada quasi todas as provincias especialmente a Catalunha contra a força hegemonica de Castella, a Hespanha necessita e tem a ha, d'uma forma democratica de governo que se expanda livremente. E' tambem curioso analysar o estado pathologico da nossa visinhanha.

D'um lado temos a Catalunha avançada e prehe de socialismo, prompta a largar fogo ao rastilho da revolução; por outro o carlismo de que certas provincias estão inveteradas. Por isso d'este choque de paixões, de luctas, de ideias, de aspirações hade nascer a revolução, mais ou menos proxima, para dar nascimento á confederación liberal que una todos esses povos e os faça progredir.

Não será muito aventar, attentas todas as circunstancias merologicas, que Affonso XIII será quando chegar á sua maioridade mais um pretendente que leve toda a sua vida a cubigar aquelle paiz de que apenas foi rei emquanto andava ao colo da ama!

Principia novamente a vida parlamentar de Paris. No proximo dia 13 abrem as camaras.

Um telegramma para o *Inparcial* de Madrid, noticia que se reuniu o conselho de ministros para tratar da revisão constitucional. O ministerio examinou qual o dos caminhos a seguir.

Resolveu-se que logo que as camaras sejam abertas, o sr. Floquet apresentará um projecto de reforma de constituição, observando assim a que os adversarios tomem a iniciativa d'este movimento, e que é de mais utilidade politica.

Veremos qual a attitudo de Boulanger, hoje já decaido da sua primeira popularidade, mas ainda assim com força para fazer uma forte opposição ao governo.

Ainda sobre a tão debatida questão do Mediterraneo, mais este ecco, vindo de Berlim para o *«Seculo»*, de Paris:

«O que muito interessa a Alemanha e o que naturalmente deve interessar mais a Italia é a questão do Mediterraneo.

Este mar adquirio depois do perferimento do canal de Suez uma importancia universal; por conseguinte admittir que elle se torne o exclusivo apañagio d'uma só potencia seria comprometter gravemente os interesses allemães e italianos. A Alemanha e com mais razão a Italia não devem permitir que o Mediterraneo se torne um lago francez.»

Será este assumpto motivo de grandes atribulações politicas e porventura o pomo de discordia que virá abalar profundamente a Europa.

Continua novamente a fallar-se em proxima guerra. Verdade é que a Italia prepara-se a toda a pressa militarmente e os proprios jornaes italianos officiosos noticiam que foi expedida uma circular aos prefeitos convidando-os a dar urgentemente uma lista dos medicos civis aptos para em caso de mobilisação serem chamados a fazer serviço no exercito, quer nas fileiras ou nos hospitaes. O ministerio da marinha occupa-se com toda actividade de resolver certas modificações necessarias no armamento das fortalezas das costas e navios de guerra.

Estas noticias são importantes e vêm ligar-se com um telegramma expedido de Berlim e em que se diz que há em Alemanha todo o proposito e toda a ideia de cair sobre a França, na persuasão de a esmagar.

Aqui n'este ponto, só a Alemanha e a Italia conseguirão desprestigiar-se e cahirem para nunca mais se erguerem, caso a sorte da guerra lhes fosse desfavoravel. Mas o genio cezarista dos dois homens que presidem aos destinos d'aquelle povo assim o querem e por conseguinte assim o terão.

A guerra mais cedo ou mais tarde ha-de rebentar, temivel, modificando assustadoramente o mapa da Europa, convençam-se.

Vae grande batburdia em Berlim por causa da publicação das memorias do imperador Frederico, de que algumas notas dei conhecimento aos leitores. Dizia-se mesmo que o chanceller ia pedir a sua demissão, por tão fúlo que está com umas referencias que n'elle lhe são feitas.

Ahi vae um telegramma sobre o assumpto.

Berlim 30.—Confirmou-se de maneira irrefragavel que foi o doutor Geffcken quem facilitou uma parte das «Memorias» do imperador Frederico III.

Elle mesmo se confessou culpado, pois regressando hontem de Hamburgo apresentou-se ás autoridades.

Estas determinaram que o doutor fosse immediatamente encerrado na cadeia.

A. P.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Para darmos aos habitantes d'este concelho uma prova do nosso completo desinteresse, resolvemos publicar gratuitamente até ao fim do corrente anno os annuncios judiciais, que, segundo o disposto nos artigos 197, 406 § 3.º, 842 § 1.º e outros do codigo do processo civil, devem ser publicados em um dos jornaes da localidade. Fixamos o espaço para esta publicação gratuita em 25 linhas para os editos e 50 para as arrematações.

Aos collegas.—A Maria da Fonte agradece aos illustrados collegas do Porto a noticia que deram a proposito do presente n.º que, acolhendo a lembrança da talentosa poetisa a sr.ª D. Albertina Paráizo, resolvemos consagrar á memoria do infeliz poeta Hamilton d'Araujo.

Melhoramento local.—A camara municipal mandou proceder á terraplenagem do campo do Amparo, d'esta villa, dividindo-o em dois taboleiros, com escadas de comunicação. Os trabalhos já foram principiados a espera-se que continuem com regularidade.

E' um melhoramento que virá aformosear bastante esta terra, e que já as camaras transactas tinham em vista realizar.

Regresso d'el-rei.—Diz-se que sua magestade el-rei regressa a Lisboa no dia 13 do corrente, ficando ainda em Italia, até ao fim do mez, sua magestade a rainha.

El-rei enviou ha dias ao presidente do conselho de ministros o seguinte telegramma:

«Estou bom; verá quanto bem

a viagem me fez. Mas sentir-me-hei muito feliz quando estiver junto do bom povo portuguez, ao qual posso dedicar-me de novo com todas as forças da minha saude, felizmente restabelecida.»

Emigração.—No mez de Agosto entraram no porto do Rio de Janeiro 2:228 emigrantes, 1:186 dos quaes eram portuguezes.

—Augmenta consideravelmente a emigração da provincia da Galliza.

Generosidade e patriotismo.—O nosso benemerito compatriota o sr. Manuel Joaquim Barbosa e Castro, sempre prompto a concorrer para todos os melhoramentos locais, para o engrandecimento da terra que lhe foi berço, acaba de oferecer á camara municipal a quantia de 225:000 reis para a expropriação e apeamento da capella de N. Senhora do Amparo, de cuja irmandade é actual juiz.

Louvamos o sr. Barbosa e Castro pelo seu patriotismo mais uma vez comprovado n'este generoso offerecimento, concorrendo para que se torne em realidade um melhoramento de ha muito reclamado.

Os cereaes.—Durante o mez de Setembro ultimo os direitos de cereaes pagos na alfandega do Porto e suas delegações foram de 35:103\$220 reis.

Nos 4 annos anteriores, e em igual mez, renderam os ditos impostos — 28:012\$404 reis em 1884; 17:945\$195 em 1885; 12:279\$372 em 1886; e em 1887 46:816\$646.

A tuberculose nas vacas.—Desde o dia 1 de Janeiro do anno corrente entraram no hospital veterinario de Lisboa 27 vacas suspeitas de tuberculose pulmonar, das quaes uma morreu e cinco foram abatidas, tendo ficado uma em observação na enfermaria respectiva. As outras vinte foram mandadas sair por não haver dados para fundamentar o diagnostico de tuberculose. Nas 7 vacas mortas, a autopsia confirmou o diagnostico de tuberculose, feito durante a vida das mesmas.

Para o Maranhão.—Partiu ha dias d'esta villa, com destino ao Maranhão o nosso benemerito conterraneo o sr. João Vieira da Cruz, cunhado do sr. Francisco da Silva d'esta villa.

Desejamos-lhe uma feliz viagem, e que em breve volte a esta terra onde grangeou sympathias e geral estima depois d'uma ausencia de largos annos.

Gado exportado.—Os sr. C. Coverley & C.ª exportaram para Postsmout no vapor inglez «Elbe», 110 bois vivos no valor de 9:900\$000 reis.

Infante D. Augusto.—Foi accommettido, na passada terça-feira, por uma pleurisia dupla o sr. infante D. Augusto, apresentando gravidade o seu estado. Chamado immediatamente o medico da real camara, o dr. Barros da Fonseca, applicou-lhe este tres causticos, que produziram bom resultado, ficando o infante sensivelmente melhor, embora em estado melindroso.

Fallecimento importante.—Diz o «Paiz» do Rio de Janeiro que suspendeu pagamentos, com o passivo de 1.000:000\$000 a firma Souto & C.ª, estabelecida com negocio de commissões na cidade de Santos.

Chegadas.—Chegou na passada quarta-feira a esta villa o nosso prezado amigo e collega Azevedo Coutinho que havia partido para Aveiro acompanhando sua exc.ª esposa, que, um pouco incommodada de saude, vae passar algum tempo em casa de seus exc.ªs paes.

—Regressou ha dias da Povoá do Varzim o nosso estimavel amigo o sr. Lino Antonio Rebello, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Videiras americanas.—Pela direcção geral da agricultura são prevenidos os agricultores do Norte de que desejando obter barbados ou bacellos de videiras americanas, pertencentes aos viveiros do Estado, devem apresentar as suas requisições, até 31 do corrente mez, ao agrônomo chefe da 1.ª região, em Braga.

Exportação de peixe.

—Pelas fronteiras de Badajoz e Valencia de Alcantara exportamos para Hespanha, no mez d'Agosto ultimo, 114 toneladas de peixe, na sua maior parte sardinhas e pescadas.

O fim do mundo.—Segundo um sabio allemão, só restam á terra 9 annos de existencia. Eis o que elle diz:

«Ahi por volta de 1897, em consequencia do excessivo calor, perecerá toda a vida animal e vegetal. Este phenomeno será produzido por um cometa que já visitou o nosso systema planetario em 1868, 1875 e 1880, acercando-se da terra mais e mais.

Está reservado ao nosso globo o que succedeu á estrella *Corá do Norte*, que foi incendiada por outro planeta e brilhou depois d'isso durante annos com uma luz vivissima, até que se apagou e se sumiu nas profundezas da noite.»

Expulsão das cabras.

—Sairam já d'esta villa e concelho os rebanhos de cabras, que tão prejudiciaes se tornavam á agricultura pelos danos que causavam. Sabemos porém, que o cabreiro Luiz anda a solicitar assignaturas para um requerimento que quer apresentar á camara municipal, pedindo a permissão de voltar para aqui com os ditos rebanhos. Os proprietarios agricultores têm-se negado, com raras excepções, a assignar tal requerimento, que, a ser deferido, lhes redundava em prejuizo proprio.

Camillo Castello Branco.

—Tem melhorado bastante dos seus padecimentos este eminente homem de letras, querido e respeitado de todos. Ao contrario do que se disse, não foi para Lisboa, tendo-se conservado na Povoá de Varzim, onde os seus amigos o rodeam, á noite, nos cafés, distraindo-o em animada palestra.

Commercio de vinhos.

—Tem havido agora aqui algum movimento de vinho para embarque, um para o Brazil, outro para França.

—De Guimarães tem saído ultimamente bastante vinho para exportação.

—O sr. Antonio Maria dos Santos, de Villa Franca de Xira, tem comprado este anno cerca de 20:000 pipas de vinho branco e tinto.

—Na região vinicola de Torres Vedras accentua-se de dia para dia a procura dos vinhos que ainda restam nas adegas. Os commissarios receberam communicações de França para fazerem o maior numero possivel de compras.

Transferencia.—Foi transferido de Famalicão para Trancoso o sr. Anacleto Leite da Rocha, fiscal do real d'agua, e genro de João Antonio de Carvalho Basto, negociante d'esta villa.

Para destruir os vespeiros.—O «Jornal de Horticultura Pratica» indica o seguinte:

1.º Derrama-se á tarde, no vespeiro, depois da entrada das vespas, um pouco de petroleo, e em seguida lança-lhe o fogo.

2.º Introdz-se no ninho das vespas gaz e acido sulfuroso, que se obtem accendendo uma mecha de enxofre.

3.º Põe-se á disposição das vespas alguns fructos muito maduros, tendo o cuidado de os cortar aos bocados e impregnal-os de fermento de cerveja. As vespas levam consigo particulas d'este fermento, que vae produzir uma prompta fermentação nos favos e destruir assim uma geração inteira.

Extradiação d'uma criminosa.—Consta que o governo dos Estados-Unidos vae entregar á justiça portugueza, em troca d'uns americanos, presos ha tempos em Lisboa por falsificação de letras, uma senhora portugueza de distincta familia, accusada do crime de envenenamento do marido, perpetrado em tempos na ilha de S. Miguel, onde esteve encarcerada, evadindo-se com o auxilio d'uma sentinella, e embarcando ambos n'um navio que os conduziu aos Estados-Unidos.

Conferencias pedagogicas.—Foram a Guimarães, no

dia 3 do corrente, alguns professores d'este concelho para assistirem ás conferencias pedagogicas, porém como as camaras municipais lhes e agora facultativa a despeza com as mesmas conferencias, compareceu um limitado numero de professores, em vista do que não se abriram as conferencias.

Machinas agricolas a vapor.—Diz um periodico da Figueira que o administrador da opulenta propriedade da Foja, acaba de montar ali varias debulhadeiras a vapor. Os trabalhos agricolas d'aquelle propriedade occupam cerca de 1:000 pessoas.

Horario e programma.—O sr. Joaquim José d'Oliveira Freitas Guimarães, digno professor official d'esta villa, apresentou-nos um horario e programma das disciplinas que constituem o 1.º e 2.º graus de ensino elementar e complementar, repartindo pelos dias da semana os exercicios correspondentes a cada classe. Este horario e programma, organizado pelo sr. Freitas Guimarães, parece-nos satisfazer plenamente, dando uma regularidade methodica ao ensino. O sr. Freitas Guimarães já distribuiu alguns exemplares, nitidamente impressos, pelos seus collegas, e tencionava apresentar o seu trabalho nas conferencias pedagogicas, que não chegaram a abrir-se.

Vindimas.—Não obstante não estar completa a maturação das uvas, já principiaram as vindimas em alguns pontos d'este concelho. A produção é, como já dissemos, muito menor do que no anno passado, não obstante ter sido abundantissima a nascença, que a intemperie da estação prejudicou sensivelmente.

Ao contrario do que acontece n'este concelho e em outros mais a produção vinicola é abundantissima em varias partes, chegando a escassear o vasilhame, como em Agueda, onde os lavradores se servem já de tulhas, forradas de folha de Flandres, para guardarem o vinho.

Na Mealhada é extraordinariamente abundante a colheita de vinho, calculando-se que a produção excede o dobro da do anno passado: a quantidade é excellente.

Em Villa Nova da Erra é tal a produção vinicola que os lavradores não se lembram d'um anno tão abundante. Uma vinha que dava, termo medio, 70 a 75 almudes de vinho já produziu este anno 12 pipas, além d'uma parte não vindimada.

Na Villa d'Ançã é tão abundante a colheita de vinho que se calcula em 5:200 pipas, pelo menos, n'uma freguezia.

Produção vinicola na Europa.—A «Revista Vinicola», annuncia que a colheita dos vinhos se elevará as seguintes cifras nas diversas nações da Europa: França 28 milhões de hectolitros, Italia, 34.000:000; Hespanha, 29.000:000; Austro Hungria, 12.000:000; Portugal, 7.000:000; Suissa, 1.500:000; Alemanha, 4.000:000; Russia, 4.000:000; Turquia, 3.000:000; Grecia, 1.800:000; Servia, 1.500:000; Roumania, 900:000.

Varias noticias.—Os vinctores de Beja associaram-se para a construcção de uma adega social, com todos os progressos e innovações uteis modernamente adoptadas.

—No curso da faculdade de medicina em Paris estão matriculados 10 rapazes portuguezes.

—A Exposição Industrial de Lisboa encerra-se nos primeiros dias de Novembro proximo.

—Segundo uma curiosa estatistica publicada por um diario madrilenho, existem actualmente em Hespanha, espalhados pelos diferentes conventos, 4:220 frades e 2500 freiras.

—A casa da moeda mandou para a Horta 80 contos em moedas de 500 reis.

—Realisa-se n'este mez em Poona (India britanica) uma exposição industrial, para que foram convidados os industriaes da India Portugueza.

—Promette ser animadora a colheita de azeitona na Azmubuja.

COMMUNICADO

Aos professores do 2.º circulo da 4.ª circumscripção cohebor aconselha um collega a não se hospedarem, por occasião das proximas conferencias pedagogicas, no hotel «Portunense», da rua d'Alcobaça, em Guimarães, dirigido pelo sr. Jose Amoedo e Mós, para que não sejam explorados, pois, não obstante a justo previo, á entrada, por preço commodo, tiveram alguns collegas de pagar, no anno passado, contas exorbitantes, faltando o proprietario do hotel ao preço ajustado.

Um professor.

ANNUNCIOS

Comarca da Povoá de Lanhoso

Nesta comarca e pelo cartorio do escrivão Rebello, no inventario orphanologico por fallecimento de Antonia Maria da Costa, casada, moradora que foi no lugar do Outeiro, freguezia de Pedralva correm editos de 30 dias citando os credores e legatarios desconhecidos e residentes fora d'esta comarca, e bem assim o coherdeiro José Joaquim da Costa, filho da inventariada, auzente em parte incerta na Asia Occidental, provincia de Macau e Timor, nos termos e para os fins do disposto nos §§ 3.º 4.º do artigo 696 do Cd. do Proc. Civ.

Povoá de Lanhoso, 15 de Setembro de 1888.

O escrivão interino,
José Carlos da Cunha
Verifiquei a exactidão.
Vieira Lisboa.

AO CLERO

J. J. de Mesquita Pimentel, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os Officios e Missas do SS. Rosario, em todos os formatos e para todas as edições de Missas, Breviarios e Diurnos.

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de Missas, Breviarios, Diurnos, Rituales, etc., etc., tudo novissimas edições e em todos os formatos, Sacras, medalhas, contas, estampas, etc.

N. B. Nesta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos diferentes Seminarios, Lyceos, Collegios, etc., do paiz.

Endereço sufficientemente
Livraria Mesquita Pimentel — Porto.

TINTURARIA

P. J. A. CAMBOURNAC
11, Largo da Annuciada, — Rua de S. Bento, 420

Lisboa
OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

Estamparia mechnica

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como lato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense — lato de homem, vestidos de senhora, de lã, etc. sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traza.

Preços razoaveis
Encarrega-se da reexpedição das fazendas que lho forem enviadas pelo caminho de ferro, correio ou qualquer outro vid.

Novo Methodo pratico para aprender a ler, escrever fallar a lingua franceza

por Jacob ensabat

Auctor do «Methodo pratico» da lingua ingleza, que tem uma accettazione geral.

Este novo **Methodo francez**, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 volume broch. 500
Encadernado 700

Vende-se na Livraria Portuense—de LOPES & C.^a, successores de CLAVEL & C.^a—EDITORES 119, Rua do Almada, 123—Porto.

PADRE JOÃO CROISSET

ANNO CHRISTÃO

Exercicios devotos para todos os dias do anno

Aprovado e recommendado pelo exm.^o sr. Cardeal Bispo do Porto e pelos exm.^{os} e revm.^{os} srs. Arcebispo de Braga; Bispo da Guarda; Bispo de Vizeu; Bispo d Angra do Heroismo; Arcebispo de Mytilene; Bispo do Funchal; Arcebispo Bispo do Algarve; Bispo de Bragança; Arcebispo titular de Perga coadjutor com futura successão do Arcebispo de Evora; Bispo de Beja; D. José, Cardeal Patriarcha de Lisboa; D. Antonio Arcebispo Metropolitano de Goa e Primaz do Oriente; Bispo de Lamego; Arcebispo da Bahia e Bispo das Thermopulas e Prelado de Mogambique.

VERSÃO ORTUGUEZA do

PADRE FRANCISCO NAOEL VAZ missionario da Africa Oriental

Está concluido o 3.^o volume d'esta importantissima publicação, e continúa com toda a regularidade a distribuição do 4.^o; recebem-se ainda assignaturas aos volumes ou cadernetas sendo as condições as seguintes:

- 1.^o volume por assig. 1\$600
- 2.^o » » » 1\$800
- 3.^o » » » 1\$700
- Avulso, cada volume 2\$000
- Capas de percalina 500
- Caderneta 100

Para a provincia acresce o porte. Pedidos a Antonio Dourado, — rua dos Martyres da Liberdade, 219—Porto.

Livros, musicas e jornaes

As pessoas que desejarem estar em dia com o movimento scientifico, litterario e religioso, nacional e estrangeiro, devem assignar a excellente revista sob o titulo

O Mensageiro Litterario

Esta publicação, além de duas secções—scientificas e litteraria—collaboradas por proeminentes escriptores, encerra uma outra—bibliographica—, na qual se encontram mencionados todos os livros e musicas que mensalmente vão apparecendo em Portugal, Brazil, Hespanha, Inglaterra, França, Italia, Alemanha, etc., bem como as novas edições.

Condições da assignatura

- Portugal—Anno..... 2\$000
 - » —Seis mezes... 1\$200
 - Brazil—Anno (moeda fr. 6\$000
 - » —Seis mezes..... 3\$600
- Assigna-se na livraria de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro, 51 e 53—Porto.



Acido Phosphato de Horsford's

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent substituto do limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis, e por duzia tem abatimento.



Vigor do cabello de Ayer—impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja do Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias; preço 240 reis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua do Mousinho da Silveira 127, 1.^o Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

CONTOS DE BOCCACIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separads, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boecocio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, esstando cada volume brochado 300 reis.

Os srs. assignantes receberão unto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado e leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilizar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210, 2.^a na Tabacaria Monaco, Rocio, e em todas as livrarias.

No Porto, assigna-se no kiosque do sr. Magalhães, praça de D. Pedro, da minerva, rua Nova de Sá da Bandeira, 165 a 169, e em todas as livrarias, e nas demais terras de provincia, em casa dos nossos dedicados correspondentes.

HOTEL SAAVEDRA

LARGO DO PELOURINHO, 32—1.^o—LISBOA

Este hotel, situado n'um dos melhores e mais concorridos logares da cidade baixa; proximo das estações de caminho de ferro, repartições publicas, caes de embarques, theatros, etc.; offerecendo todas as commodidades, bom tratamento, banhos, etc.; recebe hospedes desde 800 a 1\$000 réis por dia.

VIAGENS

de COELHO DE CARVALHO

(Madrid—Barcelona—Nice—Monaco)

Um volume illustrado pelos nossos principaes artistas.—Brochado, 600 réis, encadernado á ingleza, 900 réis.

Vende-se, em Lisboa, na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, 50—52, e, nas provincias em casa dos seus correspondentes.

TYPOGRAPHIA

de

SÁ PEREIRA

em

BRAGA

com

MACHINA DE PICAR

IMPRIME

Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade

PREÇOS COMMODOS.

VINHO NUTITIVO DE CARNE

«O Vinho Nutritivo de Carne», da pharmacia Franco—Filhos é um dos melhores medicamentos que que a medicina hoje conhece para combater as digestões tardias e laboriosas, a despepcia, a anemia ou a inacção dos orgãos, o rachitismo, a consumpção de carnes, etc. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, na alimentação das mulheres gravidas, amas de leite, pessoas idosas e creanças anemicas, e em geral nos debilitados qualquer que seja a causa, e nos convalescentes de qualquer doença. Esta alimentação liquida, composta de boas fibras de carne de vacca, digeridas pela pepsina, e dissolvidas em generosos vinhos do Porto e Madeira, é um medicamento promptamente assimilavel nos estomagos ainda os mais debéis; fortifica o organismo, e levanta immediatamente as forças, pois um calix d'este vinho representa um bom bife.

Este «Vinho Nutritivo de Carne», é o unico que se ahea legalmente auctorisado pelo Governo e Junta de Saude Publica de Portugal, e acaba de ser tambem auctorisado pela Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

Recommendar um medicamento d'esta ordem é fazer um acto de beneficencia aos doentes anemicos ou convalescentes, pois logo que recuperem as forças decerto agradecerão o concelho.

IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão anciosamente esperado

OS MAIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Chadron—LUGAN & GENELINUX, Editores—Clerigos, 56—Porto.

Manoel Antonio Gonçalves

(Antiga casa Cerqueira)

BRAGA.

Armazem de mercearia, e vinhos genuinos do Douro. Casa especialista em chá e café, mudo á vista do freguez, e outros muitos artigos proprios d'este estabelecimento.

As Doidas em Paris

por Xavier de Montepin

Versão de Julio de Magalhães

Este romance, um dos melhores do auctor, e adornado com magnificas gravuras, distribue-se semanalmente em cadernetas de 8 paginas e uma estampa por 50 réis cada uma.

Editores:—Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

SALDOS

Domingos da Silva Barboza, com armazens por junto e a retalho no largo de S. Domingos n.^{os} 39 a 41, Porto—previne os srs. revendedores e o publico em geral que tem sempre convenientissimos saldos de fazendas brancas e de cor a preços altamente convidativos.

VIAGENS MARAVILHOSAS

aos mundos conhecidos e desconhecidos

por

JULIO VERNE

Edição popular. Publica-se mensalmente um volume impresso em magnifico papel com duas gravuras.

PREÇO DO VOLUME

- Brochado 200 rs.
- Encadernado em percalina 330 «
- Pelo correio 300 «

Ninhos e ovos

Por—Eduardo Sequetra

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 1\$000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio á livraria Cruz Continho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO MONUMENTAL

REVISORIAL

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.^o BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A copia em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continúa aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.^a — editores

RUA, DO ALMADA 123 — PORTO

Nova Casa de Penhores Fidelidade

DE

RODRIGO D'OLIVEIRA E SOUSA

37, Campo de D. Luiz I. 37

BRAGA

N'este estabelecimento fazem-se todas as operações de credito, com penhores d'ouro, prata, pedras preciosas e roupas etc., etc. por um juro modico.

O proprietario d'este novo estabelecimento para garantia dos mutuarios que al-depositarem os seus objectos, fez uma caução especial do predio aonde está estabelecida a NOVA CASA PENHORISTA FIDELIDADE.

A casa estará aberta todos os dias uteis desde as 8 horas da manhã até ás 9 horas da noute, e nos dias santificados desde as 8 horas da manhã, até ao meio dia.

INJECCÃO BRACARENSE

preparada por

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Pharmaceutico approvedo pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injeccão tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. É hygienica, inoffensiva e um excellent preservativo. De positos:—Em Braga, Pharmacia Rodrigues, rua Nova de Sousa, 5. Em Guimarães, Pharmacia Dias, rua da Rainha.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semoanas de 4 folhao e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagas no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.